

Se ainda nesta noite te findares  
pensa em mim, doce amiga ao te encontrares  
no outro pórtico, na outra luz, na outra hora  
a vagar repartida entre a sombra e a aurora;  
não se turvem teus olhos tão serenos,  
não se toldem de lágrimas terrenas.  
E se acaso voltares, doce amiga  
encontrar-me-ás ainda como que ouvindo  
em búzio tua fala refugiada  
agora e sempre e para sempre amada.  
E se voltando vieres esquecida  
de tudo que deixaste nesta vida,  
dos meus gestos, e não me reconheceres  
ao me vires passar como estrangeiro,  
não ficarei nem triste nem perplexo.  
Mas se ao voltares com a face tão mudada  
que não sejam os mesmos os teus lábios  
nem teus olhos os mesmos, sejas outra;  
e os procurares debalde como louca  
onde acaso ficaram dissipados,  
volta a procurá-los nos meus olhos  
secos lagos parados sequiosos  
que apesar de estanques e sem brilho  
guardam teus olhos para sempre vivos.  
E se acaso vieres desdobrada  
e repartida em vidas agoniadas  
sucendendo-se a todos os instantes  
em seres ignorados e distantes  
deixa que te recomponha doce amiga  
nos olhos que acaso tu fitaste  
em teus filhos e teus netos, faces vivas  
espreitando detrás de faces mortas.